

Corrêa: 'Investigação seria salutar'

LETÍCIA (COLÔMBIA) — O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, se disse ontem favorável a uma investigação interna no Judiciário, para coibir e punir eventuais irregularidades, a exemplo do que ocorreu no Legislativo e no Executivo. Na avaliação do ministro, o envolvimento de juízes no escândalo do INSS é uma indicação de que o Judiciário também precisa avaliar sua atuação. Para Corrêa, no entanto, caberia ao próprio Poder Judiciário, por sua autonomia constitucional, dar início às investigações.

— Já houve uma depuração no Executivo e no Legislativo. É um fenômeno nacional a busca da nitidez, da clareza. Se os dirigentes do Judiciário entendessem que devem tomar alguma providência, só eles, por iniciativa própria, podem identificar os casos que eventualmente existam. Isso seria muito salutar para o país. Tomar uma providência para esclarecer isso seria

muito bom para a sociedade, seria bem-vindo — disse Maurício Corrêa, que integrou, ao lado de outros sete ministros de Estado, a comitiva do presidente Itamar Franco, sábado em Letícia, na fronteira do Brasil com a Colômbia.

Apesar de afirmar que como ministro deve seguir a orientação do Governo, Corrêa disse que — "como senador" — é favorável à criação de uma comissão de controle externo do poder Judiciário. No Senado, Corrêa chegou a apresentar emendas defendendo a criação da comissão.

Corrêa evitou fazer comentários sobre o procedimento legal que deveria ser adotado, no caso de a investigação ser realizada pelo próprio Judiciário.

— Como os outros Poderes, o Judiciário é autônomo. Poderia formar uma comissão, fazer uma pesquisa, um inquérito, mas isso é um problema do Judiciário — disse Corrêa.

Arquivo



Maurício Corrêa: 'esclarecer tudo isso seria muito bom para a sociedade'